

## **Reflexões sobre a introdução das tecnologias nas instituições de ensino**

Carmem Lúcia Prata  
Consultora Ministério da Educação  
Gerente Domínio Educação

Tanto as instituições públicas de ensino quanto as privadas têm se dedicado à melhoria da educação por meio da introdução das tecnologias como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, o processo de incorporação das TIC na educação ainda é frágil, não alcançou suficiente institucionalização pelas estruturas ou agentes responsáveis por gerar e sustentar as inovações. Apesar dos investimentos há ainda uma limitação de uso das potencialidades das TIC nas instituições como um todo. O que vemos são casos pontuais de sucesso.

Esta situação pode ser relacionada à incapacidade ou dificuldade gerencial, a inexistência de um projeto político-pedagógico adequado e de estratégias eficientes de uso das TIC, embora caiba compreender os condicionantes históricos para tal. Políticas educacionais exigem a participação e envolvimento de todos os atores educacionais. Participar nesse caso seria muito mais que apenas estar inserido, mas também acompanhar, opinar, criticar - tomar parte, caracterizando uma participação ativa, a possibilidade de usufruir e de responsabilizar-se pelos resultados e ter autoria nas conquistas de sua escola. Mas não podemos pensar nas mesmas políticas ou estratégias para todas as instituições, pois cada uma apresenta estrutura, públicos, necessidades e realidades diferentes, o que exige soluções também diferenciadas. Não há uma “receita” pronta e única para todos.

A falta de uma política de uso das tecnologias na instituição, alicerçada a uma proposta pedagógica com objetivos educacionais claros, permite usos inadequados, diferenciados, pontuais, que não inclui todo o universo escolar e com o tempo passa ser mais um equipamento, dentre outros, a apenas ocupar um espaço físico na escola. Toda a estrutura do sistema de ensino deve convergir para o alcance dos objetivos educacionais e isso implica no engajamento e articulação de todos os agentes nas estratégias de ensino e utilização dos recursos tecnológicos para este fim.

Uma proposta de introdução e disseminação das inovações tecnológicas nas escolas envolve ações de suporte como capacitação, redes de comunicação/interação e de gestão, de forma a auxiliar as escolas com maior grau de dificuldade a vencerem suas limitações gerenciais e pedagógicas.

Essa estratégia se inicia na capacitação dos profissionais da educação. Apesar da capacitação técnica - de uso da ferramenta - ser essencial, esta

deverá atender também as necessidades reais da estrutura escolar e de seu contexto social mais amplo, possibilitando a compreensão mais abrangente das potencialidades das TIC e aplicação desse novo conhecimento à prática escolar – isso oportuniza a institucionalização e uso cotidiano das tecnologias. A capacitação tem de ser contextualizada nas dificuldades e potencialidades da escola e estar alinhada ao que se passa em seu ambiente, ao que dispõem as rotinas de trabalho cotidiano, pois há o risco de estarem trabalhando formatos tradicionais de educação utilizando aparatos tecnológicos de ponta.

Essas reflexões apontam questões que poderão embasar uma proposta ampliada de uso do Smart Board com toda a sua potencialidade, não apenas se integrando a rotina pedagógica da unidade escolar, mas também por meio de uma definição política de uso com uma abrangência maior e que possa prospectar novas estratégias metodológicas - seja presencial ou a distância - ampliando a capacidade da escola de gestar o processo de ensino e aprendizagem, por meio de uso de ferramentas tecnológicas adequadas para as necessidades educacionais.